

## **G2. ANÁLISE FARMACOECONÔMICA DAS APRESENTAÇÕES DE SOMATROPINA.**

---

Wenderson Walla Andrade<sup>1</sup>; Luis Fernando Duarte de Carvalho<sup>2</sup>; Thuane Sales Gonçalves<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Fundação Ezequiel Dias;

<sup>2</sup> Instituto de Pós-Graduação de Goiás (IPOG);

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais.

---

**INTRODUÇÃO** A somatropina é a forma biossintética do GH, e faz parte do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CESAF) desde 2002, nas apresentações de 4UI e 12UI. Atualmente, sete laboratórios farmacêuticos privados têm registro da Somatropina na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), sendo que três dispõem de apresentações que estão disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS).

**OBJETIVO** O objetivo deste estudo é verificar se as apresentações de somatropina disponibilizadas no SUS são mais econômicas do que as apresentações de 16UI e 36UI, que serão disponibilizadas pelos Laboratórios Farmacêuticos Públicos Biomanguinhos / Fiocruz e a Fundação Ezequiel Dias – Funed em suas Parceiras para o Desenvolvimento Produtivo (PDP).

**METODOLOGIA** Foi realizada a análise do banco de dados das Autorizações de Procedimento de Alta Complexidade (APAC), no período de 2003 a 2014, de todas as Secretarias Estaduais de Saúde. Os dados foram coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS.

**RESULTADOS** Verificou-se que as apresentações 16UI e 36UI são economicamente mais interessantes para o SUS, do que as atualmente disponíveis, de 4UI e 12UI. A demanda de somatropina, em UI, teve um comportamento irregular no período de 2004 a 2014 (tabela 1), sendo que até o ano de 2012 a demanda aumentou de maneira não uniforme, tendo um crescimento médio maior do que 10% até 2011, ano de 2013 observa-se um pequeno decréscimo de 12,24% e em 2014 um grande aumento (62,71%).

**CONCLUSÃO** Com base nos dados analisados, caso o Ministério da Saúde

(MS) adquira nos próximos 10 anos as apresentações 4UI e 12UI terá um gasto 6,7 vezes maior do que se fossem adquiridas as apresentações 16UI e 36UI, correspondendo a um gasto de R\$ 402,1 milhões, considerando os valores da APAC (tabela 2). Essa troca também teria impacto no número de ampolas desperdiçadas, uma vez que as apresentações de 4UI e 12UI apresentam 6,12 vezes mais desperdício do que as de 16UI e 36UI (tabela 3). Conclui-se, que o MS deve rever as apresentações de somatropina disponíveis no SUS para uma melhor gestão dos recursos financeiros e sustentabilidade do CESAFA, gerando possibilidade de ampliação do elenco de medicamentos, realização de capacitação e outras atividades importantes relativas à Assistência Farmacêutica.

**PALAVRAS-CHAVE** somatropina, farmacoenomia, saúde pública, assistência farmacêutica.